

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Destierro, 8 de Setembro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 989

A JUSTIÇA D' "O ESTADO"

O Estado que quer primar por justiciero e recto, não poupando elogios para encampar as arbitrariedades das suas autoridades, não cessa de procurar ensejo de criticar os actos de seus adversarios, considerando-os injustos e parciais, ainda mesmo que os seus actos sejam esculpidos em lei.

As autoridades, que judicarias quer politicas e que todos os dias exhibem-se como arbitrarias e violentas, já fazendo injustas e arbitrarías pias com menosprezo formal dos mais sagrados direitos do cidadão, já no encarecimento e restricção d'esses mesmos direitos, por modo escandaloso, tem sempre O Estado e os seus sustentadores as mais escolhidas phrases encomiasticas, o mais espalhafatoso louvor, ainda mesmo que na cadeia gema o cidadão victimado pela tyrannia e veja o cidadão a falta de justiça aos seus direitos.

Ha bem poucos dias ainda veio O Estado com uma accusação contra o administrador geral dos correios do Estado, responsabilizando por uma supposta falta relativa à entrega de jornaes.

Empregado zeloso e honesto e sempre solícito no cumprimento dos seus mais arduos deveres, não tem elle deitado a hora em que assumia o exercicio d'aquelle cargo, dado e menor motivo de censura, ainda mesmo nos dias em que se gaudia por capricho politico, julgando encontrar nos actos de algumas impertinencias, larga margem para dar expansao aos seus sentimentos vingativos.

O facto censurado pelo Estado não passou de uma invenção de pessimo gosto, como o affirmo o empregado da administração dos correios, a cargo do qual se achava o serviço de expedição de malas.

Esse empregado não pode ser suspeito de gente d'O Estado por ser militante de suas floiras.

Pôsse elle de politica adversa à do governo estadual e teriamos plena certeza que não lhe faltaria a arguição de suspeição por esse motivo, por parte d'O Estado.

Para bem avaliar-se do gráo de merecimento e valor das accusações dos nossos adversarios, tratamos de obter certidões da portaria e informação que hoje publicamos sobre o assumpto, os quaes offerenciam ao publico como o seu mais formal desmentido.

Si já houve tempo em que se fazia politica n'aquella repartição (e deve saber-o O Estado) esse tempo desapareceu e hoje o que impera ali é a justiça.

Pode O Estado continuar a censurar os nossos amigos, mas convenceuse de que terá sempre o desprazer de vêr-se confundido e aniquilado ante as suas proprias columnias.

E é essa a justiça d'O Estado.

O OBJECTO DO MOURÃO

«A commissão abaixo assignada convidada a todas as senhoras que subscreveram para oferecer-se ao digno capitão do porto, sr. 1.º tenente Mourão, um objecto como prova de sua gratidão, pelos serviços prestados nos tristes successos occorridos nesta capital, na madrugada do dia 31 do mez de Julho proximo findo, a reunir-se no dia.... para irem apresentar ao mesmo senhor o referido objecto.»
Maria Izabel da Gama d'Éga—Maria Cavalcanti Capistrano—Alexandrina Damazani da Gama d'Éga—Emilia Crespo—Maria Sibylla Capis-

trano—Virginia Crespo—Adelaide da Gama d'Éga—Maria Francisca Duarte Silva.»

(Jornal do Commercio, 22—8—93).

Se entre as signatarias do convite as senhoras catharinenses não houvesse uma Sibylla, não encontraríamos uma explicação para o mysterio em que se procurou envolver o objecto que dias depois foi apresentada ao tenente Mourão. E de essencia das manifestações o segredo, para não offender a modestia do manifestado, mas este tinha desaparecido desde que o Yano havia exposto aos olhos curiosos do publico o objecto, que por signal era um objecto quasi completo.

Quasi, dizemos nós, porque dar tinta, caneta e penna, e não dar tinta, é não completar o objectivo que a commissão teve em vista.

Para finitório de prata e penna de ouro engastada em caneta com brilhante, não é qualquer tinta Sardinha que serve porque no fim de algumas semanas estará o objecto estragado.

Estragado em tão pouco tempo objecto destinado a provar a gratidão das senhoras catharinenses, das que subscreveram para oferecer-se, bem entendido, será cousa para lamentar, porque a gratidão deve ser eterna ou, pelo menos, muito duradoura.

O Lydo, o deputado estadual dos attizados do dr. Heinzelman, diz que a «gratidão é idéica à idéa de prazeres e vantagens futuras».

Não creio que a commissão offerencias assim pensasse, porque, em vez de tinta e penna, teria escolhido uma aneara, que é o symbolo da esperança, e tinha a vantagem de dar ao tenente Mourão o prazer de trazer sempre consigo a prova da gratidão, pendurada à cadeia do relógio.

A escolha do objecto teve a sua razão de ser com corteza, mesmo porque antes foi consultada a Sibylla, que, como as sibyllas das lendas, anda sempre em grupo e é sempre consultada.

Não sabemos se ao objecto acompanhou algum album, especie de livro sibyllino, em que esteva escripta a historia do futuro almirante, como aquellos livros que a sibylla Amalthea deu a Tarquinio e este depositou no Capitolio, ou se as paginas estavam em branco e o tenente teve que escrever a historia dos tristes successos, ao som da voz plangente da herdeira dos Gazas e em presença de tantas ejas.

Acreditio mais na primeira hypothese porque, segundo resaram as chronicas da imprensa, as ejas não deram a côr propria à manifestação, e se houve lagrimas e altares, foram os altares levantados a Cupido ao som melodioso do tango Araxina tocado pela banda dos Menores aprendizes, e lagrimas de Christo, compradas ao Rodolpho Sohn.

Apresentado o objecto, ainda sem as chronicas da imprensa, e depois de feitos os comprimentos do estylo, o tenente Mourão adoeu a bôca-das manifestantes com os quintos de Sibyll, os beijos de moça, os suspiros, paciencia, baba de moça, tudo isto regado pela infallivel champagne.

Depois de tudo estar com os estomagos confortados, o que pensa o leitor que fez o manifesto?

Convidou as manifestantes para uma soirée familiar, respondeu o leitor. Não, lhe direi ou; convidou-as

para assistir a exercicios de bayoneta e evoluções militares, e visitar no refetorio o canhão de tiro rapido.

Houve quem não gostasse muito do convite para visitar o canhão, mas a época e de guerra e é bom que as senhoras conheçam tambem a artilheria

DIA A DIA

Rei morto! rei posto! Não, impertinente ditado, não te queira nesta columna. Já Aristides arrojado o olho chomamente. Retira-te, maldito. Não tens que fazer aqui, neste artigo, consagrado à pacificação de Santa Catharina.

O governador deposto foi reposto. Hercilio Luz deixou o seu posto em disposto com o governo federal. Serra Martins disposto a serrar sempre de cima; o povo exposto, como sempre, ao pagne e não lufé do imposto de sangue, nas bernardias.

Deposições, reposições, imposições, posições que se perdem ou que se ganham, eis em que se resume a expiação perpetua dos fractos da legalidade.

Os governistas serios expõem estas coisas em artigos graves; os governistas galato, e portanto mais sincero do que os outros, faço trocadilho, cujo bom gosto está a altura das circumstancias e desta situação de *calembourg*, equívocos, ratices de feira.

E' por isso que os amigos da situação dizem que eu sou farcista, e si não me chamam tambem de correio-gonario é por que abominam o pleonasmo.

Santa Catharina tem a ordem e dois ajudantes de ordens do marcial.

Invejavel situação! Os telegrammas publicados hontem contentam os corações dos patriotas e regalam os espectadores de curiosidades politicas.

Um doller é assignado pelo vice-presidente deposto, reposto, e por isto disposto em favor do governo, pelo coronel Serra Martins, que de poz, repoz, dispoz, dempoz e recompoz, e pelo capitão do porto Mourão. A assignatura desta autoridade junto ás outras garante que reina no mar e em terra inteira paz. O sr. Mourão affirma que não ha mortos na costa.

Que dizem esses tres conspiciosos cidadãos?

«Parabens (obrigado). Tudo está resolvido e mantida a paz desejada no Estado de Santa Catharina. Não ha vencidos nem vencedores. (Nem mortos nem feridos). Treguas e somente treguas. Devido à intervenção do alferes Villas-Bôas (que por esta boa idéa mereceu ser elevado a cidade) o dr. Hercilio faz amanhã um manifesto. (Antes fazer manifesto do que não fazer nada. O dr. Hercilio lembra-se da phrase do dr. Aristides Lobo: Não fazem nada; logo, conspiram. Presidente!) Retiram-se os adversarios da téla... (Adversarios da téla... inimigos da pintura, depois que não podem mais pintar o seto.) O governo legal assumiu seu posto para trabalhar em prol do progresso do Estado e da União (o do Dia a Dia).

A paz será mantida em todo o Estado (eu creio); não haverá perseguições (já estou tranquillo); todos regressarão aos seus lares, para cuidar do bem geral (e das mulheres e dos filhos). Commercio e povo satisfeito. (o ultimo então, coitado, contenta-se com pouco). Viva a Republica! (Viva...)

Seguem-se as assignaturas.

O outro telegramma não carece de luminarias, porque é o dr. Luz brilha por si mesmo.

Deante da formal intimação do governo federal o sr. Hercilio Luz deixa de illuminar o seu Estado. Deante da força não escrevem larga maior cede a menor.

Ocupou o governo, cediendo a vontade da maioria dos cidadãos; deixou, cediendo ao pedido do dia União.

Recommenda-se por ceder sempre, opportuna e patrioticamente. Gaudia, porém, que a diabolica do partido republicano não se esqueça que a sua derrotada a derrota gloriosa deante da computa impugna. A victoria moral é um espelho de *sublimi affectu*.

Porém, isto entristece a esta derrota gloriosa e mas uma noção imposta à historia da Republica. Uma de mais, uma de menos, não faz mal.

Recolho-me à vida privada, e creio que todos os cidadãos republicanos sinceros me acompanharão nesta resolução, depois de aspirar à posição de sol estadual, o dr. Hercilio realiza-se voluntariamente à situação de candidato de Lullia.

O ministro da viação, o sr. Paula Souza, a quem está sujeito aquelle empregado federal, diminuiu-lhe a luz. S. ex. conhece o assumpto e sabe como ha de graduar estas coisas, depois da questão do gaz.

O dr. Hercilio dá a entender que voluntariamente retira-se da politica, collocando no seu appellido o apagador daquelle manifesto, e convida os republicanos sinceros a fazerem o mesmo.

Pobre Santa Catharina, ameaçada do ficar ás escuras!

Felizmente o Estado em breve reconhecerá que não lhe faltam candeeiros, torcidas e azeite. Falta a luz do sr. Hercilio, extinta pelo sopro omnipotente da União. Que mal ha? Ella apagou este castigo, ella reacende entre mortos, demos garças à Providencia e parabens a Santa Catharina.

C. A.

(Jornal do Brazil)

CONTRADIÇÕES

(Diario de Campinas de 8 de Agosto.)

Quem medita calmamente os factos actuaes, e quem sobranceiramente, com independencia, sem filiações a partidos, observa e estuda de desapassionadamente o nosso meio politico, não pôde deixar de reconhecer da parte daquelles que atacam o governo contradicções palpaveis, expressivas de desorientação e symptomaticas de inclinações morbidamente apaixonadas.

Sobre os ultimos successos de agoras—os de Santa Catharina e do Rio Grande, isso facilmente se verifica. De um lado, nos temos um Estado conflagrado por uma guerra civil perniciosissima,—millhares de homens em armas, lucta constante, activa e tenaz, a revolta por toda a parte o desascego das familias, o aniquillamento de filhos, paes, irmãos e maridos, e esphacelamento de uma terra gloriosa,—homens, luctas, revoltas, familias, terra gloriosa, que se combatem, que se incendiam, que fraccionam, que se nullifica, tudo porque uma autoridade constitucional não deve ser mantida.

E' o caso do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, vemos do mesmo modo a guerra surgir, levantar-se, crear-se com a mesma causa, tender para o mesmo objectivo, procurar o mesmo desideratum.

E' o caso de Santa Catharina.

Em um e outro ha o mesmo ideal —o ataque a autoridade constituída; em um e outro a mesma vantagem— a de apelar do poder; em um e outro —o manto da liberdade, da reacção contra o despotismo, da defeza do direito do principio soberano da voz do povo, da autonomia do Estado, envolve a figura dos revoltados, da lucta com a massa, lucta-lhes a paz, e condilhos a acção e leva-os ao combate.

Que ha de opposição nessas emergencias?

Appellando ao governo porque levou a paz ao Rio Grande de Santa Catharina, chamando-lhe a autoridade governamental, tratando-lhe a estabilidade sustentada contra as aggressões.

Muito governo porque leva do mesmo modo a garantia a autoridade de governamental do Rio Grande, porque busca defendê-la das aggressões, porque a sustenta, procurando firmar, em identicas condições as de Santa Catharina, a sua estabilidade.

Quêsta, portanto, aqui a coherencia, a critica sincera da apposição?

Porque, em um caso dado, o governo é atacado vellemente e em equaes circumstancias, procedendo do mesmo modo elle é applaudido?

«Não merecem acaso os dous estados a mesma consideração, nem tem os mesmos direitos, as mesmas regalías, as mesmas liberdades, mesmo principio de autonomia?»

Acaso o governo de um, deante dos principios federaes, vale mais que o do outro?

Porque procede portanto d'esse modo a opposição?

E essa interrogação, oriunda dos factos, da analyse dos acontecimentos, surge deante de nós, incisiva, exigindo uma resposta que os proprios factos se encarregam de dar, e que dolorosamente somos forçados a assignalar.

E' que em um caso nós temos um governo estadual, inimigo declarado do governo federal e que por isso deve ser mantido.

Em outro temos um governo amigo, e como tendo esse caracter não deve ser apoiado.

Em uma palavra, afirmando por essa critica—o acto do governo federal é bom, é legal, é justo, porque por elle é possível chegar a sua ruina.

Elle é máo, despotico, illegal, sanguinario, absurdo, porque apoia, em outro caso, um governo que não é opposicionista.

De onde—tudo o acto do governo é bom desde que seja feito não com a lei, não com os principios constitucionaes, mas com a vontade da opposição.

Eis ahí o criterio opposicionista, este criterio tão falso, e tão incorrecto e que amudadas vezes aqui combatemos!

Se o sr. Julio de Castilhos fosse opposicionista ou federalista, como o sr. Elyzeu Guilherme ou o sr. tenente Machado, ahí sim—o governo procedia legalmente dando-lhe apoio.

Triste e doloroso isso, quando, facto significativo de paixões, mas tristes e dolorosos se nos apresentam os factos que d'ahi tem decorrido!

Quão proveitoso seria que essas contradicções flagrantes servissem de escolho a novas contradicções, creando a justa critica e a justa opposição!

SCIENCIAS E ARTES

Cezar nas Gallias, em Roma no Oriente e em Munda.

Os acontecimentos precipitavam-se em Roma, pela conjuração de Catilina e pelo poder absoluto de Sylla. O governo da república, dominado pela aristocracia, devia succumbir à audácia do primeiro audaz que, apoiando-se no poder popular, tentasse impozer o Pompeio, o grande batalhador da Africa, na guerra civil, quando em meio dessas commoções violentas, que tanto abalavam a sociedade romana, appareceu Cezar, distinto não só pelo seu nascimento e talento, como pelas victorias que na Hespanha havia alcançado, propoz reconciliar os dois rivaes. Conseguiu esse desiderato, associou-se a elles e com o concurso das influencias de que cada um dispunha, conseguiu formar um governo, que avassalava todo o poder do senado e dos Magistrados. Mas isso, ainda era muito pouco para satisfazer a sua ambição. Elle queria o prestigio que dá a distancia e o rubro de um nome que vem de longe, e por isso entendeu aumentar-se de Roma, invejando o commando das legiões, que foram dados por cinco annos a seus companheiros de governo, tratou de obter para si e por tempo dobrado, o das Gallias e do Illiria. A desproporção nas fortunas em Roma, era a causa das grandes revoluções. Ao passo que algumas familias malavam na opulencia, a ponto das senhoras andarem com os vestidos franjados de ouro, e imporem-se ostensivamente pelos perfumes, muitas pelo esplendor da belleza e ainda mais pela febre desvariada do luxo, que chegou a tal paroxismo que imaginavam, o que havia de mais extravagante e prodigioso, para satisfazerem os caprichos de sua vaidade; o resto da população se achava em tal estado de miseria, que cerria a alistar-se nas fileiras do primeiro aventureiro, que lhe proporcionava meios de subsistencia. Cazes haviam em Roma, nas quaes todos os moços eram de uma riqueza pasmosa. E' incrível a quantidade de ouro, incenso e marfim que ornavam os palacios; poucas casas soberanas possueam hoje collecção de objectos de arte, que se possam comparar com as de alguns particulares de Roma. Mas d'onde tiravam elles essas riquezas com que insultavam o povo que vivia na miseria? Tiravam-n'as das guerras continuadas, dos assaltos as cidades, da venda dos prisioneiros como escravos e de outras depredações condemnaveis.

Cezar tinha-se enriquecido com as que havia praticado na Hespanha. Dispunha portanto de fortuna, porém, ainda mais do talento; tanto quanto as cortezas, de perfumes, de flores, de ouro e de prodigiosa quantidade de pedras. Os romanos não conheciam o trabalho, fonte inextinguivel da riqueza publica e particular, não se nobilitavam por meio d'elles como acontecia nas sociedades modernas em que todo homem o tem como uma missão divina, que deve cumprir religiosamente como um dos caracteristicos de sua grandeza moral, não o viam como uma obrigação social, nem ainda como uma necessidade de nossa organização; e por isso, foi facil a Cezar, alistar soldados para as legiões as quaes ia emprender a conquista das Gallias.

Elle, por tanto quasi chegado ao grande theatro de suas monumentaes façanhas. Antes porém de fazer sua sahida de Roma, foi ao senado levado por um assomo de impaciencia e descortezia, que não pôde dominar para com os seus collegas, por lhe haverem dado poucos recursos para a empresa que ia tentar, e esquecendo a prudencia e a mesma cortezia, exclamou em pleno senado *Hei de chegar ao termo de minhas ambições, e estou resclido a calcar aos pés, aquelles que oppuzeram obstaculos a minha fortuna.*

As Gallias, abrangiam a Saboya, a Helvecia, a França a Belgica e a Neerlandia ou Batavia.

Os povos que habitavam essas rijiões, eram dominados pelos Druis, que os governavam pelo medo d'aquelle que nos mede e bitola a existencia.

Mantinhm-nos, na superstição e n'uma ignorancia perversa por interesse diabol e mal entendido.

Foi quanto bastou para que Cezar, comprehendendo se qual o plano de guerra, que devia por em acção em um país barbarizado pela tyrannia e frivola piedade dos Demias, como eram as Gallias.

Seguindo as Alpes, atacou os Helvecios que occupavam a moderna Suiza, obrigando-os que sobrevivessem a ultima derrota proximo de Alesia, a retirarem-se para as montanhas donde tinham sahido.

Nas margens do Rhenno, além de Vesontio, venceu a bellissima nação dos Suevos, forçando o bravo Ariovisto pôr os germanos a brayar a fuga a salvança.

Essas victorias amedrontaram os outros povos que formavam alianças mas sem resultados felizes, por que Cezar arrojando-se temerariamente para o Norte, conseguiu pela rapidez e sahida direcção que deu as suas marchas, preparar as vantagens de novas victorias.

O seu exercito era pequeno, mas a sua alma possuía o talento de duplicar em algumas circumstancias o existente.

Evolucionando com pericia admiravel, conseguiu enganar o inimigo, que perplexo não soube mais onde tinha a sua reloguarda nem conheceu os pontos fracos que devia ameaçar em atacar.

A habilidade com que desenvolveu-se n'essa occasião denhe a posse da Belgica, depois de quatro victorias successivas.

Estes triumphos foram tão brilhantes, que o senado mandou celebrar festas publicas em Roma por quinze dias, e Pompeio fez publicar um decreto autorizando Cezar, a conservar o governo das Gallias por mais cinco annos.

Durante o inverno estando em Lancia, muitos homems distintos, entre elles Pompeio e Crasso foram visitados; o Cezar, resolveu augmentar o poder d'estes, para melhor poder assegurar o seu, Cezar, queria realçar a gloria de seu nome na cidade vermelha prostituta das sete colinas, como a denominam os historiadores; e então resolveu combater os povos da Bretanha e da Normandia, que foram vencidos e conquistados em seguida a Aquitania.

As armas romanas dirigidas sempre pelo insigne batalhador, impuham-se por toda parte das Gallias na Germania, na Allion, onde o valente Cassivilvano submetten-se, na Caledonia e na Hibernia. Marchando para a Germania, foi obrigada a retroceder por ter rebentado nas Gallias, uma revolta de todos os povos.

Vercingetorix, foi o chefe escolhido para dirigir as novas operações, contra os romanos. Cezar dirige-se para Avarico, que toma, depois de uma batalha em que morrem parenta e dois mil homems do inimigo; e em seguida para Clermont, onde Vercingetorix, venceu e recolleo como glorioso trophéo a espada que conquistador das Gallias fizera tantas vezes brilhar ao sol das batalhas.

Cezar retira e espera a chegada de Labieno. Vercingetorix, dirige-se para Alesia, onde tinha o seu campo fortificado e ahi, chegou a pôr em risco o poder dos invasores.

Mas o herde romano não se inquietou, por que a grandeza de seu genio tudo podia resolver.

Depois ter recebido o auxilio daquelle general, carga o inimigo de novo em Alesia, e como dispuzesse de valor temerario nos combates, talento estrategico de primeira ordem e meditação calma para organização das tropas, conseguiu com uma só batalha aniquilar completamente seus inimigos.

O mundo vio quanto Cezar illustrou-se nas Gallias.

A fama precedia o nome por toda parte, mas depois de ter subido ao mais alto apogeo de gloria e pericia militar, manchou essa gloria com a execução de Vercingetorix, como Alexandre manchou a sua com o assassinato de seu amigo Clito.

Desterro 5 de Setembro de 1893.

Continua.

Noticiario

O partido republicano de Joinville resolveu concorrer á eleição, que tem lugar no dia 31 de agosto proximo findo, para preenchimento de uma vaga na camara municipal, apresentando como seu candidato o cidadão João Paulo Schmalz, membro do directorio republicano daquelle municipio.

Os partidos federalista e socialista apresentaram o cidadão Emílio Schmidt, tendo os dissidentes desse ultimo partido como candidato o cidadão Vogelsanger.

Apezar da colligação, venceu o candidato republicano, sendo bastante significativa esta victoria para os que assolvavam o apoio de Joinville a politica desastrosa e criminosa de governo Elyzeu—Machado.

O resultado do pleito foi o seguinte: João Paulo Schmalz . . . 116 votos Emílio Schmidt . . . 103 " Vogelsanger 28 "

Ao partido republicano de Joinville e ao distincto amigo João Paulo Schmalz a Republica felicita e envia sinceros parabens pelo triumpho esplanado.

Do sul chegou hontem a bordo do paquete Rio Grande o nosso distincto amigo capitão José Luiz Buclehe, que vem servir n'esta guarnição.

Tomos o prazer de cumprimental o.

Do Estado da Bahia recebemos os primeiros numeros do *Echo da Mocidade*, orgão do congresso litterario e sciencífico.

Agradecemos.

Deve se apresentar hoje ao commando do 5º districto, o capitão José Luiz Buclehe que assumirá o commando da 3ª companhia do 2º batalhão.

O paquete Rio Grande, entrado hontem do sul, permanecerá no porto até segunda ordem.

Em Chicago, um violento incendio acaba de destruir 250 casas. Mais de 500 pessoas ficaram sem abrigo.

Na cidade de Napoles, na Italia, os cocheiros, que continuam em greve espescaram a policia.

Intervio no conflicto a tropa de linha, que restabeleceu a ordem. Acham-se presos mais de mil turbulentos.

Movimento da caixa economica de 1 a 5 Entradas 45:390\$000 Supprimentos da alfandega 5:496\$000

Retiradas 20:886\$000 Remessas á alfandega 8:593\$073 12:292\$927

Movimento do dia 6 Entradas 3:462\$000 Retiradas 740\$000

Remessa á alfandega Saldo dos depositos existentes 4.748:186\$478

Em Milão tambem foram presos muitos anarchistas que promoviam tumultos.

Na Italia augmenta consideravelmente a epidemia do cholera.

Telegrammas de Buenos-Ayres fereorem que a provincia de Corrientes achá-se por ora em calma.

Prepara-se em Roma em grande escala, o congresso internacional de hygiene.

Como já foi noticiado, haverá, adjunta ao congresso, uma exposição completa de tudo o que directamente possa servir a hygiene das casas da habitação, das ruas, das cidades e das pessoas.

Foi apprehendida na alfandega do Rio grande quantidade de bilhetes de loterias.

A um dos membros da commissão de legislação e justiça o deputado Pereira de Lyra suggeriu uma pequena modificação na lei eleitoral, com o fim de tornar effectivo o principio constitucional da representação das minorias.

Consiste a modificação na seguinte combinação do sistema de voto incompleto, estabecido na lei eleitoral com o sistema de voto proporcional por quocientes:—contas as cedulas depositadas na urna, divide-se o seu numero pelo numero de deputados a eleger e obtém-se o quociente eleitoral; apura-se em cada cedula o nome o primeiro nome e, quando algum candidato obtiver o quociente, passa-se a apurar o segundo nome nas cedulas onde appareo candidato ainda figurar em primeiro lugar.

Finda a apuração, serão considerados eleitos os candidatos, em numero igual ao que deu o districto, que obtiverem o quociente e os que delle mais se approximar ois os mais votados, si nenhum obtiver o quociente.

SOLICITA DAS

Indietro, profano!

Continuação. Sancto simpliciter!

Vem finalmente ao *Estado* o ultimo arranço da longa asonia! N'um superbo esboço expellia a *espuma* involta em saúe e podridão nauseosa, que, ha muito, trazia atravessada na garganta!

Quer que o dr. inspector de saúde do porto resigne a cargo!

Eis ahi o grande desiderato de tanto atropello de remeço partidario! Pois, não! Vae-se lhe dar já o grande *alegrão* ao jornal *Estado*!! Tanto maior, sem duvida, quanto mais inadivavel for a necessidade que o orgão das invencões epidemicas tiver d'esse logar, para *encontrar cumulatadamente*, alguma das *capacidades d'attribuição*, que o collaboran!

Teria graça, de certo, juntar-se mais este desastre a outros tantos, que o *Estado* tem applaudido e que tanto asseoberham já esta pobre terra! Descanço O *Estado*.

Tudo nos faz suppor que o dr. inspector de saúde, nem pensa em deixar um logar de confiança do Governo da União, para vel-o cair em mãos traicoeras.

E nós continuaremos alertas a vê-lar para que não se illuda mais á boa fé publica, com simulações de zelo pela vida e saúde dos cidadãos, encobrindo-se sob tres exteiores o mais implacavel odio partidario.

Continuaremos sempre a pôr de *quarentena*, as conclusões *scientificas* do Estado, os conselhos *parvos* e as *advertencias aggressivas* e injurias d'uma politica sem orientação.

Continuaremos a cumprir o nosso dever, impedindo que venham pedantes pretenciosos a esta terra, impôr consideração, que propriamente pertença aos conhecimentos, bem ordenados em cerebros capazes de serem uteis á humanidade, que elles não possuem.

(Continua.)

Administração dos Correios

PORTARIA N.º 36

Continuando a apparecer na imprensa desta capital queixas e reclamações contra o modo porque é feito o serviço de expedição dos jornaes, por parte da secção sob a vossa direcção, serviço esse que tem dado lugar a que não sejam entregues os mesmos aos assignantes de fóra com aquella regularidade que é indispensavel á boa marcha do serviço, determino que, com urgencia, informeis sobre o facto a que se refere O *Estado* de hoje, afim de poder esta administração tomar as providencias que o caso exige.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, 6 de Setembro de 1893.—O Administrador, Domingos G. da S. Peixoto.

Cidadão administrador.—Em cumprimento ao determinado em vossa portaria sob n.º 36, de hoje datada, motivada pelas repetidas reclamações que tem feito a imprensa desta capital, por não chegarem ás mãos dos assignantes, em algumas localidades deste Estado, os jornaes que são postados nesta repartição, attribuido, como causa, o jornal *O Estado* á falta de ordem que ha na secção de expedição sob minha immediata direcção, tenho a informar vos que, a accção que faz esse jornal é injusta, porque todo o serviço de expedição tem sido feito com muita regularidade, assistindo em, quasi sempre, o encerramento das malas, nas quaes, em minha presença, tem sido postos todos os jornaes entrados nesta secção, com destino ás localidades d'este Estado. Portanto posso garantir vos que, todos os jornaes tem sido expedidos para os seus destinos, e quer me parecer que, si em algumas localidades os assignantes não os tem recebido, é porque a redacção, talvez por esquecimento, o que é possível, tem deixado de os remetter; entre tanto, para que esta administração possa ficar melhor esclarecida sobre o facto, acho conveniente que mande ouvir a respeito o agente do correio de Camboriú. Visto a reclamação de hoje, referir-se a falta de entrega dos jornaes nessa localidade.

E isto pois, cidadão administrador, o que me cumpre informar. Primeira secção da administração dos correios de Santa Catharina, 6 do Setembro de 1893.—O official, Francisco dos Santos Magina.

Lacrima Christi a 6\$ a garrafa.

OLIVEIRA, CARVALHO & Cia Rua do Commercio 1 A

A invasão do cholera

Alfredo Benjamin Alfredo Paula Freitas Manoel Machado Christovão Soares Elyseu Gaiherme Sales Brazil Arth. Mello Mourão Zantos

Baehelr Joieira Caldas Richard V. Moreira Chaves Edna Zulo Horn Tenente-coronel Anna d'Ega Wendell Sena & Cia. Emmanuel Biberato Ricardo B. Barbosa.

Carallo enfeitado.

Cognac e liciores Cometa

OLIVEIRA, CARVALHO & Cia Rua do Commercio 1 A

ATENÇÃO!

No domingo, 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, no herdeiro da Europa, briga o gallo *Imirante* com o cinzento *Pernã branca*

Convida-se aos senhores amadores á assistirem esse combate.

Os combatentes acham-se perfeitamente exercitados e magnificamente armados.

O premio do vencedor será importante.

Vinhos marca Cometa

OLIVEIRA, CARVALHO & Cia Rua do Commercio 1

Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892.—Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Campro um dever de gratidão em declarar que o XAROPÉ DE ANGOBO COMPOSTO COM TOLU e GUACO de Vv. Ss. é um excelente preparado. Fiquei radicalmente curado de uma tosse insupportavel, usando apenas um vidro de tão poderoso medicamento. Felicitando os seus de Vv. Sa. humilde e attento criado.—João Candida Silva, telegraphista.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VID

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESSOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL.

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente nos Estados do Paraná e S. Catharina.

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosecebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emitta apolices incontestaveis.
A Companhia Nova-York emitta apolices que garantem immediatamente o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escritorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE RÉIS de vitras e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emitta apolices que são validas e indisputaveis depois de DOUS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoço na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROBISSOS A PAGAR EM RELACÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECER A SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admittimos apolices e tintinas, em moeda-papel—sem oscillação de cambio e tambem admittimos apolices tintinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que oly em bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o povo Brasileiro e estrangeiro deve, providar em dei xar o porvir dos seus filhos e de suas estremosas esposas—ou alias, seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de sua estimoção.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecia a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIX 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurales, mercadorias, moveis, roupas de uso quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filias e Agencis nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia.—Rua da Alfandega 116—1º andar—Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado
SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello
GERENTE—José Nicoláo Caprio
FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL.—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agrdecimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que attestados a companhia. Seguramos toda a classe do predio particular, commercial, agricola, theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem seguramos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao portador de 500000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 500000

Emprestimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890. Rs. 500.000\$000
Numero de debente.

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acimada cincoenta mil réis valor recebido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas insertas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado
Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello
Gerente—José Nicoláo Caprio
Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS